



**UNHCR  
ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados

**Fevereiro 2020**  
**Newsletter**

acnur.org.br



©ACNUR  
Allana Ferreira

## Maestro João Carlos Martins emociona refugiados e migrantes durante apresentação em Roraima

Em fevereiro, o maestro João Carlos Martins esteve em Boa Vista, capital de Roraima, para capacitar músicos locais por meio do projeto “Orquestrando o Brasil”. E aproveitou para conhecer o Rondon 3, um dos 13 abrigos que funcionam no âmbito da Operação Acolhida – resposta humanitária emergencial liderada pelo governo brasileiro e apoiada pelas Nações Unidas, ONGs e o setor privado.

Em um palco montado no pátio do abrigo, o maestro – reconhecido como um dos maiores intérpretes do músico barroco Johann Sebastian Bach – fez uma pequena e emocionante apresentação para a população acolhida no abrigo,

Sensível e atento às especificidades do público, João Carlos Martins se dirigiu à plateia em espanhol, compartilhando

um pouco da sua história de superação – ele enfrentou problemas de saúde que comprometeram sua coordenação motora e quase o afastaram definitivamente dos palcos, mas voltou a tocar e a reger com o uso de luvas biônicas. Para as famílias venezuelanas, ele contou que mesmo com muitos não acreditando que poderia voltar a tocar e reger, ele não desistiu e está de volta aos palcos e salas de concerto. Desta forma, convidou cada refugiado a também não desistir de seus sonhos.

Na plateia estava a família de Guillermo Martine, 53 anos, que veio para o Brasil em setembro de 2019 e desde então vive no abrigo com sua esposa Katty Pereira, 45 anos e seus três filhos. Guillermo, que também é músico, tinha um grupo

de Llanera, ritmo tradicional na Venezuela. Solista do grupo, Guillermo e sua deixaram tudo para trás por motivos de saúde e buscaram ajuda no Brasil.

“Sinto muita falta de ter um grupo musical”, explicava Guillermo, pouco antes da

apresentação do maestro. A música não saiu de seu coração, e ensinou o filho mais novo, Anrel Guillermo, de 9 anos, a tocar o maracá. “Pelo menos assim ele me acompanha, e como ele gosta de música, de alguma forma eu continuo a tocar”, dizia o pai, com saudosismo.

Mas o desejo do músico venezuelano foi atendido quando ele menos esperava. Em uma articulação entre o ACNUR e a Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI), organização parceira do ACNUR que administra o abrigo, e o comando da Operação Acolhida, a família de Guillermo foi convidada a dividir o palco com o grande maestro brasileiro.

O abrigo Rondon 3 acolhe atualmente cerca de 1.100 pessoas, entre adultos, idosos, jovens e crianças. Dentro dos abrigos os refugiados e migrantes recebem alimentação, kits de higiene, além de recursos básicos como banheiros, abrigos por família, assistência na área de saúde, educação, capacitação profissional, projetos culturais e informações diversas para demais necessidades. Os abrigos coordenados pelo ACNUR recebem o apoio financeiro da União Europeia, Estados Unidos, Itália e outros doadores.



©ACNUR  
Allana Ferreira

Leia mais em: [bit.ly/2uyvEOP](https://bit.ly/2uyvEOP)



## Direitos das pessoas refugiadas LGBTI e proteção contra violência sexual e de gênero são temas de oficinas em Manaus

Com o intenso fluxo de deslocamento de venezuelanos para Manaus, o ACNUR e diversos parceiros locais têm promovido oficinas para fortalecer a rede de proteção local, bem como desenvolver ou reforçar espaços seguros para pessoas em situação de vulnerabilidade. Uma das oficinas realizadas pela Rede Regional de Espaços Seguros (RSSN) nas Américas apresentou instrumentos para o fortalecimento da gestão de casos de proteção, especialmente relacionados a temas como violência sexual e de gênero (SGBV),

proteção de crianças e outras situações resultantes do deslocamento forçado. Organizadas em parceria com o Instituto Mana, as atividades foram realizadas em dois momentos: em dezembro de 2019 e janeiro de 2020. As ações foram financiadas pela União Europeia, e contam também com recursos do Fundo *Safe from the Start*, uma iniciativa fruto da parceria entre o Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM) do Departamento de Estado dos EUA e o ACNUR para prevenir e responder à violência sexual e de gênero em emergências humanitárias.

Leia mais em: [bit.ly/2HxhNek](https://bit.ly/2HxhNek)

## Mutirão de documentação no Pará beneficia mais de 100 indígenas venezuelanos da etnia Warao



Em um esforço coordenado entre o ACNUR, a Polícia Federal e a Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH) do Pará, 106 indígenas venezuelanos da etnia Warao foram cadastrados nos últimos dois meses junto ao sistema SISCONARE como solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado, sendo que 70 já tiveram seus protocolos de solicitação já emitidos. Os primeiros indígenas Warao

vindos da Venezuela chegaram a Belém em 2017, e a cidade atualmente acolhe cerca de 500 indivíduos dessa etnia. O constante deslocamento destes indígenas pela região norte do Brasil e a complexidade logística de Belém, associadas aos desafios linguísticos dos Warao, tornam mais desafiador para a rede local de proteção acompanhar as necessidades de documentação destas pessoas.

Leia mais em: [bit.ly/37K6pGu](https://bit.ly/37K6pGu)

## Novas instalações do Posto de Atendimento ao Migrante são inauguradas no Aeroporto Internacional Tom Jobim, com apoio do ACNUR



No último mês, a Guarda Municipal do Rio de Janeiro inaugurou as novas instalações do Posto Avançado de Atendimento Humanizado ao Migrante (PAAHM), no Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro. Localizado em frente ao setor de desembarque internacional, as novas instalações têm estrutura maior e nova identidade visual desenvolvida pela Prefeitura do Rio para oferecer melhorias e facilidades no acesso e no atendimento de pessoas em necessidade de proteção internacional, informação e orientação. Funcionando 24 horas por dia, o posto conta com atuação (em turnos) de oito guardas municipais capacitados pelo ACNUR, em conjunto com o Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro e Coordenação Estadual de Migração e Refúgio, dentre outros, para identificar e atender solicitantes de refúgio e migrantes em situação de vulnerabilidade. Os agentes capacitados auxiliarão tanto brasileiros não admitidos ou deportados de outros países como pessoas de outras nacionalidades com dificuldades de entrada no Brasil ou demandas por acesso à informação e encaminhamento para redes de apoio especializado. A equipe também identificará possíveis vítimas do tráfico de pessoas e de trabalho análogo a escravo, assim como pessoas que requerem proteção internacional e solicitam a condição de refugiado no país, propiciando acolhimento por meio da rede de assistência local.

Leia mais em: [bit.ly/39LBB9x](https://bit.ly/39LBB9x)

### Atualização de Financiamento ACNUR Brasil

10 DE MARÇO DE 2020

### US\$ 29,5 milhões

necessários para a operação do ACNUR Brasil em 2019

- Destinação totalmente específica
- Destinação específica
- Destinação flexível (alocação indicativa)
- Destinação livre (alocação indicativa)
- Lacuna de financiamento (indicativa)

Para + informações acesse: [reporting.unhcr.org](https://reporting.unhcr.org)

4% financiado

## Indígenas venezuelanos Warao participam de formações de saúde em Manaus

Para prevenir e criar uma resposta adequada em Manaus, um coletivo de 16 indígenas Warao está sendo mobilizado para monitorar e prover melhores condições aos moradores dos abrigos Alfredo Nascimento e Tarumã, na zona norte e centro da cidade. São os novos Promotores Indígenas de Saúde Comunitária, voluntários venezuelanos que auxiliarão a comunidade refugiada indígena em assuntos relacionados ao tema. A ação acontece por meio de uma parceria entre o ACNUR, a Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (Semasc), o Instituto Mana e a Agência Adventista de Recursos Assistenciais (ADRA), e tem como meta beneficiar cerca de 700 abrigados indígenas nos dois espaços. O grupo participou de cinco sessões de treinamentos específicos, que seguiram os moldes dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS)



e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN) do Brasil. Eles receberam orientações sobre atenção primária à saúde, técnicas de vigilância na perspectiva de prevenção de doenças, além de terem sido apresentados ao fluxo de funcionamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Leia mais em: [bit.ly/2SSZ0PF](https://bit.ly/2SSZ0PF)

## Refugiados sírios participam de evento sobre proteção de crianças no Itamaraty



No contexto da reunião do Grupo de Trabalho do Processo de Varsóvia no Brasil, em que 33 países discutiram políticas de acolhida e integração com foco na proteção de crianças refugiadas no oriente médio, as vozes de refugiados sírios que vivem no Brasil ecoaram durante a programação do evento no Itamaraty. O quarteto “Alma Síria” e a empreendedora Joanna Ibrahim participaram do evento, que aconteceu entre 4 e 6 de fevereiro, compartilhando por meio da música e de painéis de discussão sua cultura, experiências e histórias de vida após serem forçados a fugir da síria em decorrência da guerra. O ACNUR financiou a participação dos refugiados que trouxeram suas experiências de vida e culturais para compartilhar com as representações dos países durante as discussões do grupo de trabalho.

Leia mais em: [bit.ly/2wBiUr4](https://bit.ly/2wBiUr4)

## DESTAQUES

### ACNUR firma parceria com PFDC para promoção e defesa de direitos de refugiados e apátridas:

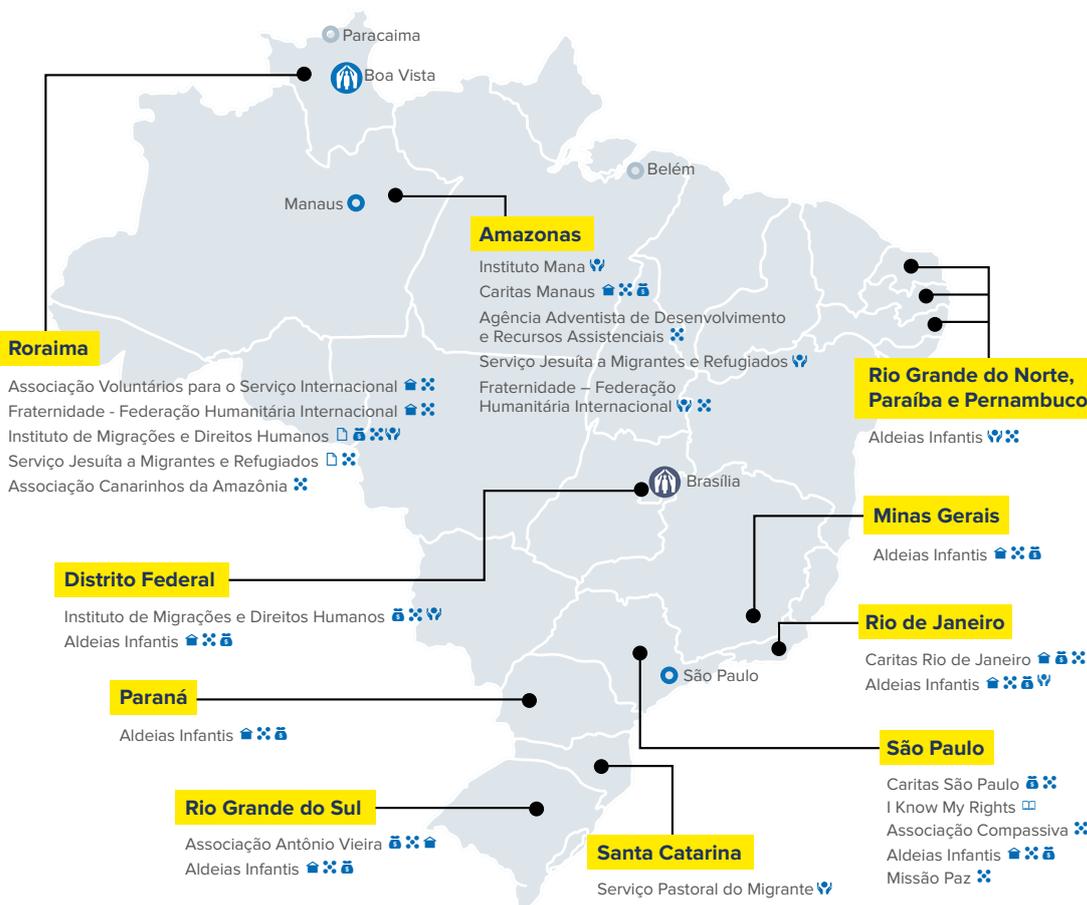
A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), órgão do Ministério Público Federal (MPF), e o ACNUR firmaram no dia 11 de fevereiro um memorando de entendimentos para promover e fortalecer a defesa de direitos de refugiados e apátridas no Brasil, de modo a contribuir com a efetivação dos direitos e a proteção dos solicitantes da condição de refugiados, apátridas e outras pessoas abrangidas pelo mandato do ACNUR, assegurando, ainda, o seu acesso à Justiça e a amplos direitos.

### Primeiro diploma revalidado para refugiada venezuelana é entregue no Amazonas:

A Bióloga de formação e doutora em ciências da educação, Zaida Maria Fermin se tornou a primeira refugiada venezuelana a ter o seu diploma revalidado no Brasil. Centenas de refugiados e migrantes venezuelanos com ensino superior que moram no Amazonas esperam ter a mesma oportunidade. A revalidação do diploma de Zaida aconteceu por meio de uma parceria do ACNUR com a Associação Compassiva, implementada pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Só em 2019, 60 processos de revalidação foram submetidos para análise no Estado. Leia mais em <https://bit.ly/39SG5eX>

# Operação brasileira: ACNUR e Parceiros

- Sede do ACNUR Brasil
- Escritório do ACNUR no Brasil
- Escritório de Campo do ACNUR
- Unidade de Campo do ACNUR
- Proteção
- Locais de Recepção
- Documentação
- Gerenciamento de informação
- Assistência financeira
- Integração
- Educação
- Telecomunicações



## Dados importantes

<b>Pessoas registradas no proGres V4</b>	<b>127.203</b>
Refugiados e migrantes venezuelanos interiorizados	30.232

### Dados do Governo Federal do Brasil\*:

- ▶ 219.103 solicitantes de refúgio, dos quais 123.507 vêm da Venezuela.
- ▶ 123.507 venezuelanos e venezuelanas beneficiários de formas alternativas de permanência legal com autorização de residência temporária por 02 anos.

\*Fonte: Dados da Polícia Federal até novembro de 2019.



Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela

[www.R4V.info](http://www.R4V.info)

@ACNURBrasil

/ACNURPortugues

@acnurbrasil

/company/acnurportugues

[acnur.org.br](http://acnur.org.br)

Para mais informações: [brabrpi@unhcr.org](mailto:brabrpi@unhcr.org)

### Parceiros do ACNUR no Brasil:



### O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.